

“Octeto fantástico”: utilização e contribuições para a pesquisa qualitativa

Este número temático apresenta alguns dos melhores estudos das edições 2020 e 2021 do Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ), com formas consolidadas e emergentes de fazer pesquisa qualitativa. A triangulação de métodos observada confere aos estudos consistência e profundidade e deve ser incentivada^{1,2}.

Para demonstrar a qualidade dos artigos, analisamos o alinhamento entre oito pontos essenciais para estudos qualitativos: título, pressuposto, questões de pesquisa, objetivos, referencial teórico-metodológico, coleta e análise dos dados, interpretação dos achados e considerações finais, denominados ludicamente de “octeto fantástico”.

O título do estudo qualitativo requer clareza e adequação metodológica para traduzir sua mensagem e relevância^{3,4}. Nesta edição, evidenciam-se “pontos de vista”, “opiniões”, “percepções”, “perspectivas”, “significados”, “vivências” e “concepções”, alinhando-se aos objetivos.

O pressuposto, de forma explícita ou implícita, pode ser também compreendido a partir das questões de pesquisa e objetivos. Já o referencial teórico-metodológico, “fio condutor” da pesquisa, auxilia o desenvolvimento e o alcance dos objetivos, estabelecendo a coerência entre o “que se quer alcançar” e o “que precisa ser feito para se chegar lá”.

Os autores mencionam referenciais teórico-metodológicos convergentes com os objetos de estudo: interacionismo simbólico; modelo tridimensional de Fairclough; teorias sobre formação de profissionais da saúde; perspectivas acerca da humanização na saúde; saúde mental do idoso; letramento em saúde, entre outros. Esses podem ter respaldo sociológico, antropológico, etnográfico ou mesmo em teorias sobre o assunto investigado.

As coletas de dados perpassam revisões de literatura, grupos focais, entrevistas, observação participante e análises documentais. Os artigos evidenciam diferentes estratégias de exploração dos dados, como análise de conteúdo e de discurso e teoria fundamentada.

Algumas pesquisas utilizaram softwares especializados⁵, cujas possibilidades de exploração são diversas e reafirmam o potencial da tecnologia para fortalecer as análises. A partir deles, a organização dos achados é sistematizada, propiciando novos estudos e interpretações⁵.

A “lupa interpretativa”, com base no referencial teórico-metodológico, facilita o diálogo entre dados e literatura. As considerações finais trazem reflexões a respeito das questões de pesquisa, dos objetivos e dos resultados, apresentando respostas, reflexões e desdobramentos para o estudo.

Esperamos que os artigos desta edição inspirem os leitores a desenvolver pesquisas qualitativas capazes de trazer reais contribuições para pessoas, instituições e a sociedade.

Christina César Praça Brasil (<https://orcid.org/0000-0002-7741-5349>)¹

Ellen Synthia Fernandes de Oliveira (<https://orcid.org/0000-0002-0683-2620>)²

Elza de Fátima Ribeiro Higa (<https://orcid.org/0000-0001-5772-9597>)³

¹ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza. Fortaleza CE Brasil.

² Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Goiás. Goiânia GO Brasil.

³ Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina de Marília. Marília SP Brasil.

Referências

1. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec; 2014.
2. Santos KS, Ribeiro MC, Queiroga DEU, Silva IAP, Ferreira SMS. O uso de triangulação múltipla como estratégia de validação em um estudo qualitativo. *Cien Saude Colet* 2020; 25(2):655-664.
3. O'Brien BC, Harris IB, Beckman TJ, Reed DA, Cook DA. Standards for reporting qualitative research: a synthesis of recommendations. *Acad Med* 2014; 89(9):1245-1251.
4. Patias ND, Hohendorff JV. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. *Psicol Estud* 2019; 24:e43536.
5. Minayo MCS, Costa AP. *Técnicas que fazem uso da palavra, do olhar e da empatia: pesquisa qualitativa em ação*. Aveiro: Ludomedia; 2019.